

MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO
DO PMTCRH**

Data: 01 a 03 de dezembro de 2004

Organizadores: Cintia Blanco

Moderadora: Marisa da Silva Rodrigues

“A meta é compromisso de todos”

(cartela produzida pelo grupo)

OBJETIVOS DO SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO

- Fazer um balanço do Programa
- Levantar ações necessárias para o redesenho do programa

ROTEIRO DA ATIVIDADE

- Apresentação dos participantes
- Objetivos do seminário
- Levantamento dos desafios e ações
- Discussão do papel de cada instituição

APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Nome	Órgão/ Estado	Relação com o Programa	Expectativa
Alan Elias	Universidade do Tocantis UNITINS	Representante	Implantação do Núcleo
Ana Bárbara	CEPTC/SP	Assessora de Coordenação Técnica	Contribuir para o sucesso do PMTCRH fase II
Ângela	UFRJ/RJ	Representantes meteorologia / UFRJ – sem relação	Inserção das universidades no programa
Celso Thomaz	CEPTC/LIM	Vice-coordenador Técnico	Organizar
Cintia Blanco	MCT		
Francis Lacerda	ITEP/PE	Ótima – coord. Centro PE	Positiva Inovadora Democrática
Geraldo	FUNCEME	Vice Representante da FUNCEME	Inovação Planejamento estratégico
Gilberto Diniz	Universidade Federal de Pelotas (UFP) Faculdade de Meteorologia	Previsão de Tempo e clima	Que esta reunião consolide (ou ajude a consolidar) os sistemas estaduais de meteorologia
Gilmar Bristot	EMPARN – Rio Grande do Norte	Chefe do setor de Meteorologia	Maior e melhor relacionamento entre as instituições . Melhorar o papel das instituições no Plano Estadual
Gilvan Sampaio	CPTEC/INPE	Representante do CPTEC	Estabelecimento de metas Maior integração entre os Estados, órgãos federais

Nome	Órgão/ Estado	Relação com o Programa	Expectativa
			e institutos Renovação
Gunter Reschke	NUGEO MARANHÃO	Parceiro convênio MCT – Gov Maranhão	Treinamento Equipamentos Rede automática PCD'S
Gustavo Eccard	SEMARH/DF	coordenador	Troca de experiência Expectativa do que será a 2 fase
Hamilton Pavão	CEMTEC – MS U.F. M.S (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)	Coordenador Estadual do programa no Governo MS	Inclusão Interação Delinear Rumos do Programa
Heloisa Moreira Torres Neves	IGAM – Instituto Mineiro de Estados das Águas	Participante do Programa desde 1997	Otimismo moderado de voltar a atuar mesmo que seja só incentivando a integração e capacitação
Hugo J Braga	CIRAM (ex – CLIMCRH) Santa Catarina	Previsão tempo, clima Convênio MCT Parceria (1992)	Grande – parceria reforçada – rede nacional
Jose Carvalho de Moraes	UFPA Universidade Federal do Pará	Projetos de pesquisa	Maior integração entre o MCT UFB e Centros Regionais
Jose Geraldo	INCAEPR/ ES	Coordenação do Núcleo	Ampliação de apoio: <ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos • Materiais • financeiros
Lauro fortes	INMET DF	Observador INMET ainda não participa	Aprimoramento do Sistema Nacional de Meteorologia
Lucia Tenória	SRH/BAHIA	Coordenador do Centro - Ba	Apoio mais eficaz ao centros
Maimar Medeiros	SEMAR/PIAUI	Parceria	Equipamentos Treinamentos Maior relação com os órgãos ZNMCT/INPE/MCT em planos de trabalho
Marcelo Gama	SEDAM/SIPAM	Coordenador - RO	Poder contribuir na reestruturação do programa e integração entre os núcleos
Maria Gertrudes JUSTI	Sociedade Brasileira de Meteorologia SBMet/Nacional	“Torcedora” definição de política adequada	Mudanças, participação ampla
Overland	SEPLANTEC/ Sergipe	Coordenado CMRH- SE	Nova diretriz – integração
Patrice Rolando	LMRS – PB	Convênio e um Plano	Mudanças/dinâmica

Nome	Órgão/ Estado	Relação com o Programa	Expectativa
	SEMARH – Paraíba	de trabalho	
Paulo Godoy	Agência Nacional de Águas - ANA – Brasília , DF	Parceria do programa, em alguns estados e empresas (monitoramento de recursos hídricos)	Atualização tecnológica da rede hidrometeorológica instalada nas bacias hidrográficas
Paulo Nobre	CEPTC/PMTCRH	Coordenador Técnico	Delinear um novo paradigma
Ricardo de Camargo	IAG/USP	Trazer a visão da universidade e as particularidades do estado de São Paulo	Contribuir com as iniciativas do MCT para estabelecer as parcerias necessárias em meteorologia
Ricardo Freitas	SEMARHN/DHM/ Alagoas	Interação com dados / parceria	Maior interação entre a coordenação do programa com todos participantes
Ricardo Tenório	Universidade Federal de Alagoas	Participante indireto (apoio)	Integração
Ronaldo Lima	NHM/SECTAM - Pará	Parceria / coordenação	Reativação e maior integração com os Centros Estaduais
Ronaldo Matzenaver	FEPAGRO/SCT- RS	Representante do Centro do Rio Grande do Sul	Ampliar o programa Maior integração com os Centros
Rosidalva “Rose”	SECTEC – Goiás e PMTCRH	Coordenadora do “ ISIMEGO”	Fortalecer os programas nos estados Integração com os fundos setoriais para elaboração de editais encomendados
Valdo Marques	SIMERJ/RJ	Coordenador do SIMERJ	Reformulação do programa: <ul style="list-style-type: none"> • Mais recursos • Mais participação nos estados

Qual a Fotografia do Programa hoje?

- ✓ Esforço do MCT
- ✓ Pouca ação concreta
- ✓ Lacuna
- ✓ Ausência de comunicação
- ✓ Falta de objetivos
- ✓ Bom relacionamento pessoal MCT-CPTEC Núcleo
- ✓ Pouca ação concreta
- ✓ Atuante, mas sem uma diretriz central
- ✓ Programa que envolve muitas instituições e precisa ser bem articulado
- ✓ Ausente quase parando
- ✓ Pouco conhecimento do programa
- ✓ Pouco atuante na relação entre as instituições
- ✓ Descontínuo
- ✓ Com poucas propostas
- ✓ Em fase de reestruturação
- ✓ Faltando maior integração
- ✓ Com superposição
- ✓ Desarticulada formação de RH
- ✓ Desnivelado entre os estados
- ✓ Pouca ação concreta
- ✓ Vulnerável
- ✓ Estacionado no tempo e espaço
- ✓ Só no papel
- ✓ Ressurgindo
- ✓ Não comunica de forma clara qual a política praticada em termos de recursos humanos e financeiros
- ✓ Pouco operacional
- ✓ Carente de RH: quantidade/qualificação
- ✓ Carente de RF

Como eu espero ver o Programa no futuro

- ✓ Que as ações previstas sejam realizadas
- ✓ Integração nacional entre os autores da Meteorologia
- ✓ Ações concretas
- ✓ Integração nacional
- ✓ Uma nova metodologia de trabalho visando uma melhor agregação dos técnicos
- ✓ Integração e inter estados , bem como com instituições federais
- ✓ Ações complementares
- ✓ Criação de um fundo de amparo a Pesquisas Regionais
- ✓ Melhor fluxo de dados
- ✓ Coordenar, monitorar e participar ativamente na sua implementação, corrigindo os desvios
- ✓ Fazendo metereologia e recursos hídricos
- ✓ Integrado com Sistema Nacional

- ✓ Funcionamento pleno em todos os estados (\$, treinamento, intercâmbio)
- ✓ Democratização dos objetivos/recursos
- ✓ Sinergia
- ✓ Transparência
- ✓ União
- ✓ Divulgação
- ✓ Ampliação integração
- ✓ Funcional
- ✓ R.H. qualificado e em quantidade ideal
- ✓ Disponibilização de R.F.
- ✓ Pleno estruturado
- ✓ Gerando informação
- ✓ Diretrizes estabelecidas e consolidadas para a atuação conjunta das diversas instituições
- ✓ Atuante, dinâmico, com resultados
- ✓ Com os sistemas meteorológicos implantados nos estados que não os tem
- ✓ Centros estaduais mais integrados e gerando produtos de ponta para a sociedade
- ✓ Integrado totalmente com os estados
- ✓ Mais atuante
- ✓ Produto final – atingido
- ✓ Que seja cumprido o planejamento
- ✓ Amplo e interativo
- ✓ Que tenha atendido pelo menos parte dos nossos objetivos
- ✓ Que tenha solucionado as falhas existentes na fase I

APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO ATUAL DO PROGRAMA

(Fala do Coordenador)

DESAFIOS:

DESAFIO	AÇÃO	RESULTADO ESPERADO
Utilização de recursos tecnológicos na coleta, pesquisa e informação para a sociedade	Estabelecer mecanismos de homologação do sistema de aquisição de dados no âmbito do programa adotando padrões internacionais	Homologação dos sistemas de aquisição de dados

DESAFIO	AÇÃO	RESULTADO ESPERADO
	Recuperar , ampliar e manter as estações meteorológicas garantindo que não haja superposição	Otimização do uso do sistema de coleta de dados
Estruturação dos centros estaduais		
Perenizar os recursos utilizados no funcionamento dos Centros Estaduais	Criar instrumentos de sustentabilidade ao sistema junto aos órgãos estaduais	Pleno funcionamento dos Centros Estaduais atendendo de modo contínuo as demandas de produtos meteorológicos
Participação mais efetiva dos governos estaduais no Programa	Regulamentação dos Centros Estaduais no Organograma do Estado	Centros com instalações adequadas para o atendimento às demandas dos estados
Fortalecimento institucional dos Centros Regionais	Fazer diagnóstico das necessidades dos estados que os Centros possam suprir	Equipados para um bom atendimento
Estruturação do Centro no tocante a RH e instalações físicas para melhorar a operação	Promover atualização sistemática dos recursos humanos	Recursos humanos capacitados
	Criar mecanismos que assegure a fixação do grupo técnico necessário	Obtenção de recursos financeiros para manutenção e aprimoramento dos Centros
	Concursos, contratação através de convênios terceirização etc.	

DESAFIO	AÇÃO	RESULTADO ESPERADO
	Incentivo do MCT na complementação da formação de profissionais de graduação em meteorologia nas universidades que tem curso	
Articulação dos centros		
Integrar os Centros Estaduais com os serviços meteorológicos atuando nos estados (estadual, federal e municipal)	Criação de uma rede de informações definindo atribuições dos atores envolvidos	Compartilhamento dos produtos meteorológicos desenvolvidos nos diferentes centros em benefício da sociedade
Montar sistema de informação articulado nacionalmente	Criar um sistema nacional de informações integrado com as redes estaduais	

DIFICULDADES

dificuldade	Ação	responsável	Prazo
Qual a maneira de fazer parceria ou convênio	Levantamento das possibilidades jurídicas de parceria	Cintia	Fevereiro/2005
Crescer e se aprimorar sem recursos	Articulação junto ao Fórum dos Secretários Estaduais : 1. escrever um documento 2. entregá-lo ao fórum	Alan Cíntia Rose	Janeiro/2005 (entrega do documento) Fevereiro/2005 (reunião)
Garantia de continuidade pelo MCT	Garantir a eficiência do trabalho dos membros como forma de demonstrar a sua importância		
Descontinuidade do programa	Elaboração de um organograma mínimo	Paulo	Março 2005

dificuldade	Ação	responsável	Prazo
Integração do programa com as instituições	Veículo de comunicação	Anna	Fevereiro 2005
Vontade política dos governadores de incluir met, clima e Recursos hídricos como prioridade de governo	Articulação junto ao fórum dos secretários estaduais		
Convencer os governadores que não tem centros a implantá-los e mantê-los	Apresentar o programa para os governadores em parceria com os centros, levando em consideração as demandas de cada estado	Paulo	Fevereiro 2005
	Elaboração de um calendário de visita aos coordenadores de estado		
Contingenciamento dos recursos destinados ao programa	Garantir a credibilidade do programa (divulgação)	Cintia/ Alan	
Os poucos recursos financeiros alocados ao programa	Articulação política		

UNIVERSIDADES	
QUAL A EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO PROGRAMA	O QUE PODE OFERECER
Ser colaborador institucional do programa	Colaborar com a solução de demandas específicas do programa
Obtenção de bolsas de Iniciação Científica e Pós Graduação	Oferecimento de cursos e treinamento demandados pelos Centros e programas
Obtenção de recursos financeiros para o financiamento de pesquisas de interesse do programa	Desenvolver pesquisas de interesse do programa
Interação efetiva com os Centros e demais parceiros do programa	Disponibilizar infra-estrutura de apoio (laboratório, biblioteca, etc) as atividades do programa
	Oferecer alunos qualificados para atuar nos programas de apoio
ORGÃOS NACIONAIS	
QUAL A EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO PROGRAMA	Qual a contribuição para
Atuante e transparente	Apoio Institucional
Consolidação do programa	Divulgação do Programa
Disseminador de tecnologia	Treinamento
Ajuda na articulação do Sistema Meteorológico Nacional	Fornecimento de equipamento e tecnologia
Articulação entre os órgãos e entidades	Desenvolvimento de projetos de interesse do programa
	Articulação na inserção do programa nos sistema e agências nacionais
	Parcerias na manutenção dos equipamentos

CENTROS ESTADUAIS	
QUAL A EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO PROGRAMA	Qual a contribuição para
Auxílio na construção de modelo de gestão	Apoio institucional ao Programa
Atendimento pleno dos desafios apontados	Estabelecimento de parcerias nos estados
Atenção especial aos Centros emergentes	Popularização e difusão da meteorologia e Recursos hídricos
	Identificação e atendimento das demandas regionais
	Criação e manutenção de uma página na internet
	Promover a integração do programa – Centros
	Melhoria da confiança dos dados
	Incremento da quantidade e qualidade de produtos gerados
	Promover a meteorologia e Recursos hídricos como ferramenta de inclusão social
	Contribuição para o desenvolvimento de pesquisa e realização de treinamentos
	Divulgação das informações geradas nos Centros

AVALIAÇÃO

Como você Avalia o Encontro:

- ✓ Motivador e dinâmico
- ✓ Produtiva
- ✓ A Reunião foi inovadora e os problemas e desafios foram colocados de maneira clara e objetiva
- ✓ Positiva
- ✓ O encontro foi produtivo e a metodologia permitiu a participação de todos
- ✓ Como sempre foi muito bom!
- ✓ Toda ação participativa foi positiva e produtiva
- ✓ Abertura de espaço para discussão de assuntos técnicos
- ✓ Eventos como este tem que continuar acontecer, visto que as discussões, colocação e sugestões são válidas para o programa
- ✓ Resultado dentro das minhas expectativas (positivo)
- ✓ Reunião produtiva
- ✓ Processo conduzido com eficácia
- ✓ Objetivos alcançados
- ✓ Proveitosa
- ✓ Bastante proveitoso, as atividades não foram cansativas (ótima)
- ✓ Foi bom, participativo
- ✓ Bom desempenho da animação do sistema de discussão aplicado
- ✓ Produtiva

- ✓ Metodologia inovadora e objetiva
- ✓ Benéfica se colocada em prática
- ✓ A reunião foi muito boa integrando as universidades, centros e demais parceiros. Acho que a expectativa da maioria é a continuidade da participação de todos
- ✓ Esclarecedora
- ✓ Avaliação positiva
- ✓ Atividade foi excelente e muito proveitosa
- ✓ Objetiva
- ✓ Transformadora, produtiva
- ✓ Satisfatório
- ✓ Excelente dinâmico de grupo
- ✓ Bem conduzida
- ✓ Bons resultados

Próximos Passos	Prazo	Responsável
Digitação do relatório	janeiro	Marisa
Revisão do relatório	janeiro	Cíntia/Paulo
Repasse do relatório para os participantes		